

OS IMPACTOS DA ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: UM DESAFIO A SER VENCIDO NA VIDA DE ADULTOS DAS CAMADAS POPULARES

Maria Isabel Martins Santiago da Silva

Maria José Guerra

Universidade Estadual da Paraíba

bel_mss@hotmail.com

mariajguerra@superig.com.br

Resumo

Este estudo situa-se na interface da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e discute os impactos da escolarização tardia na EJA especificamente, a partir da ótica do que diz, o próprio aluno adulto maduro acerca dessa modalidade de ensino, para identificar alguns desafios enfrentados por essa categoria escolar, quando decide estudar depois de adulto. Objetiva contribuir para a compreensão do perfil desse aluno que é matriculado e frequenta a sala de aula da EJA. Adota uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados constitui-se de uma “amostra” de 6 alunos com idade entre 35 e 55 anos, extraída de um universo pesquisado de 32 alunos matriculados no III módulo, da Escola Pública estadual do município de Taquaritinga do Norte/PE, que estudam no turno da noite, em EJA. Buscou-se apoio teórico nos estudos de Almeida (In: SOARES, 2003), Freire (1996, 2000 e 2006), Marcuschi (1999), Oliveira (1999), Paiva (1983), Santos (In: SOARES, 2003), Soares (2003). Após a análise dos dados conclui-se que os impactos da escolarização tardia, por parte do aluno das camadas populares para superar os desafios é percebida como uma necessidade de sobrevivência, na sociedade atual.

Palavras Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Desafio do aluno das camadas populares.

Impactos da escolarização tardia.

Abstract

This study lies at the interface Youth and Adult Education (EJA) , and discusses the impact of delayed enrollment in adult education specifically , from the perspective of what it says , the adult student concerning this teaching modality mature , to identify some challenges faced by the school category , when he decided to study as an adult . Aims to contribute to understanding the profile of this student who is enrolled and attends classroom EJA . Adopts a qualitative research nature , whose data constitutes a "sample " of six students aged between 35 and 55 years , drawn from a surveyed 32 students enrolled in Module III universe , the State Public School in the city of Taquaritinga North / PE , studying the night shift in EJA . We sought to support theoretical studies of Almeida (In: SOARES , 2003) , Freire (1996, 2000 and 2006) , Marcuschi (1999) , Oliveira (1999) , Paiva (1983) , saints (In: SOARES , 2003) , Soares (2003) . After analyzing the data it is concluded that the impacts of delayed schooling by students from working class to overcome challenges is perceived as a necessity for survival in today's society .

Keywords: Youth and Adult Education . Challenge the students of the lower classes . Impacts of delayed enrollment .

Introdução

Este trabalho de comunicação oral - elaborado para o GT-15 sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Congresso Internacional de Educação e Inclusão: práticas pedagógicas, direitos Humanos e interculturalidade – busca discutir as questões fornecidas pelo adulto, que reside no município de Taquaritinga do Norte na tentativa de compreender os impactos da escolarização tardia na EJA enquanto um desafio a ser vencido na vida de adultos das camadas populares, em relação às dificuldades que tem a pessoa analfabeta ou de pouca escolarização de conviver numa sociedade letrada. Daí a necessidade de buscar uma sala de aula da Educação de pessoas Jovens, Adultos e até de idosos (EJAI), para estudar os desafios já dados no texto do aluno através de “perguntas e respostas”, tomando como objeto de análise o que diz o aluno. Além disso, necessário se faz perceber, ainda, quais as contribuições que a educação pode oferecer a esse sujeito que busca uma sala de alfabetização que funciona na modalidade de ensino da Educação de Adultos.

As expressões “educação popular” (EP), “camadas populares” (CP) e “educação de adultos” (EA) são estudadas, neste estudo, a partir do que sugere Paiva (1983, pp.46-47) *educação popular* é a educação oferecida a toda a população, aberta a todas as camadas da sociedade que deve ser gratuita e universal. Ou ainda, *educação popular* seria aquela educação destinada às chamadas ‘camadas populares’ da sociedade, isto é, a instrução elementar, o ensino técnico profissional e a luta em favor da difusão do ensino primário. Nesse sentido, a *educação de adultos* é parte da educação popular, pois a difusão da escola elementar inclui as escolas noturnas para adultos que, durante muito tempo, foram à única forma de educação de adultos praticada no país. a duração dos cursos tem a duração menor que aquela oferecida a população em idade escolar (hoje idade certa), ela passa a ser tratada como alfabetização e educação de base ou educação continuada.

Pesquisas realizadas sobre */.../ quando adultos voltam para a escola...*, conforme Santos (In: SOARES, 2003, p.12) nos faz entender que: se não existe oportunidades educacionais acessíveis para jovens e adultos pouco escolarizados, isto se constitui, uma grave negação de seu direito a uma formação escolar básica, regular, pública e de

qualidade, a existência pura e simples de uma oportunidade dessa natureza não representa, por si só, uma resposta a esse direito, muito embora represente um passo bastante significativo em sua direção.

Ao tratar dos sujeitos não alfabetizados como sujeitos de direitos, de necessidades e de desejos de sobrevivência Almeida (In: SOARES, 2003, p.57) observa em sua pesquisa que esses sujeitos adultos não alfabetizados eles se ressentem por não saberem ler, escrever, falar, interpretar o que escuta e registrar os cálculos matemáticos. De modo geral, todos se consideram analfabetos. Até usam algumas estratégias para ler e interpretar textos, mas não se reconhecem como leitor. No que se refere as necessidades diárias, esse grupo se sente insatisfeito com o seu desempenho em relação a algumas demandas de leitura e escrita presentes no cotidiano, tais como realizar compras, localizar endereços, telefone, número de um ônibus, fazer uma leitura na igreja. Ou seja, saber lidar com os desafios provenientes que oferece a sociedade letrada.

Diante do exposto, este estudo busca explicar: O que é ser aluno adulto da Educação de Jovens e Adultos EJA? Por que você deixou de estudar? Por que motivo você voltou a estudar? Quais as dificuldades que encontra na sala de aula da EJA? Buscar significados para essas e outras questões no texto fornecido pelo aluno da EJA é sem dúvidas o objetivo principal das nossas observações em sala de aula da EJA seguida da aplicação de um questionário juntos aos alunos adultos pesquisados.

É, de fato, uma construção de significados. Construção de novos saberes que está sendo fornecido no texto dado. Desse modo, trata-se dos “pares conversacionais” que caracterizam a organização de sequências entre os pares conversacionais na teoria da Análise da Conversação (AC) Marcuschi (1999, p.37) como “uma das sequências conversacionais mais comuns” é a representada pelo par “pergunta-resposta”. Ele pode exibir várias formas de realização para o tratamento da oralidade no texto, seja na forma interrogativa direta seja na indireta. Partindo dessa orientação procuramos sistematizar a pesquisa de observação seguida de entrevistas em uma turma de EJA, do III módulo, na Escola de Referência Severino Cordeiro de Arruda, no município de Taquaritinga do Norte-PE.

Com esse intuito é que organizamos este texto, em quatro partes, a saber: na Introdução apresentamos à temática, o problema, os objetivos e justificamos com o nosso interesse de compreender o significado dado no texto do aluno adulto. Na Metodologia registramos o percurso empregado, desde o instrumento e os procedimentos para coleta de dados. Por fim, apresentamos e discutimos os dados analisados, seguido de uma conclusão provisória e a referência bibliográfica consultada.

Metodologia

Constituem-se sujeitos de nossa pesquisa 32 alunos adultos do III módulo, com idade entre 18 a 55 anos, da Escola Pública estadual do município de Taquaritinga do Norte, estado de Pernambuco, que estudam no turno da noite, na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contudo, para este trabalho escolhemos apenas uma amostra de 6 alunos na faixa etária de 35 à 55 anos, conforme quadro a seguir:

Caracterização dos sujeitos pesquisados

| Sujeito | Sexo | Idade |
|----------------|-------------|--------------|
| A1 | FEM | 35 |
| A2 | FEM | 36 |
| A3 | MASC | 42 |
| A4 | FEM | 42 |
| A5 | FEM | 46 |
| A6 | FEM | 55 |

Para a coleta de dados além das observações em sala de aula, também aplicamos um questionário, contendo algumas questões, como: O que é ser aluno adulto da Educação de Jovens e Adultos EJA? Por que será que uma pessoa deixou de estudar e, já com mais de 50 anos de idade procura uma sala de alfabetização? Por que o adulto volta a estudar numa sala de alfabetização? Quais as dificuldades que você encontra na sala de aula da EJA? Buscar significados para essas e outras questões no texto fornecido pelo aluno da EJA é sem dúvidas o objetivo principal das nossas observações em sala de aula da EJA seguida da aplicação de um questionário juntos aos alunos adultos pesquisados.

Análise dos resultados

Para efeito da análise e da discussão dos resultados obtidos para este texto da comunicação oral, procuramos meios para sistematizar a transcrição das respostas dadas Marcuschi (1999) pelos sujeitos pesquisados, a partir de 4 (quatro) questões sobre a EJA, na visão de cada aluno, conforme veremos a seguir.

Questão -1: *O que é ser aluno da Educação de Jovens e Adultos EJA?*

- A1** “É realizar um sonho que ficou esquecido por anos”.
- A2** “É realizar um sonho que ficou pendeter”.
- A3-** “Aluno da EJA, é ser um aluno aplicado nos estudos, enfim é ser estudioso”.
- A4** “É muito bom ter a oportunidade de voltar a sala de aula depois de 20 anos”.
- A5** “ Normal, igual aos outros”.
- A6** “Muito bom, veio nos ajudar bastante, uma ajuda muito grande para quem não conseguiu terminar os estudos”.

Sabemos que a educação, seja ela em qualquer nível de ensino, é um direito adquirido constitucionalmente, é o que nos garante a Constituição Federal em seu Art. 205 quanto sugere que: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988) Porém em dado tempo, muitos são impedidos de exercer e fazer valer esse direito.

Percebe-se na escrita dos 6 seis alunos que eles escrevem, mas com vários problemas de construção/ortografia das palavras com significados. O entendimento desses alunos ao dizer o que é ser aluno da EJA? Verifica-se que os alunos entrevistados demonstram certa consciência do seu papel de aluno, entendem a importância da escolarização em sua vida, visto que, principalmente nas camadas populares Paiva (1983) é vista como um marco, um sonho ou um ideal na vida dos sujeitos, que precisam enfrentar uma série de fatores para alcançá-los Soares (2003).

Embora que tardiamente os alunos tendem se colocar na mesma condição do aluno regular, pois eles são alunos, que se consideram igualmente aos seus filhos, e netos, que sentem as mesmas obrigações escolares que implicam no estudo, na presença escolar e no esforço diário para conseguir cumprir com as tarefas, provas, mostrando que a oportunidade de estudar, vem aliada ao desejo de cada um por concluir os estudos Almeida (In: SOARES, 2003).

Comparando-se aos alunos mais jovens que foram também entrevistados com os acima listados e a observação através do contato que tivemos com esses alunos, podemos notar o desejo sincero da conclusão dos estudos Oliveira (1999), da necessidade do saber por parte do aluno de idade mais avançada, a preocupação deles com o ensino/aprendizagem. E o quanto eles se sentiam incomodados com os alunos mais novos, que muitas vezes só iam à sala de aula para atrapalhar os professores, ou bagunçarem. Trataremos esse ponto mais adiante na análise da Questão 4.

Portanto, fica clara a vontade de realizar esse sonho ou conquista de poder ter um diploma de conclusão de ensino médio, embora esse interesse tenha sido tardiamente despertado, mas que pode e estar sendo efetivado pela vontade particular e determinante de cada um deles.

Questão 2: *Por que você deixou de estudar?*

- A1 “Porque trabalhava e julgava não precisar mais estudar”.
- A2 “Porque eu não tinha condição para estudar tinha que trabalhar para ajuda meus pais”.
- A3 “Deixei de estudar porque precisava de trabalhar, chegava muito cansado em casa ai tive que para os estudos”.
- A4 “Inresponsabilidade de minha parte”.
- A5 “ Por que não condições morava no sítio, e não era como e hoje que tem tudo a favor do aluno”.
- A6 “Porque, resolvi me casar”.

Com base nas respostas dadas acima pelos 6 alunos da amostra selecionada para este artigo fica a evidencia dos desafios enfrentados pelos alunos como algo, de um ciclo vivido, que foi interrompido anos atrás, os motivos se deram por fatores determinantes como: condições socioeconômicas, trabalho, classe social, família ou até mesmo por irresponsabilidade da parte deles. O adulto se destaca do aluno mais novo pela sua sinceridade, aliada a maturidade, em revelar o verdadeiro motivo pelo qual o levou a abandonar os estudos. Diferentemente de alguns alunos, considerados da faixa etária jovem que para os adultos esses alunos teria condições de está concluindo os estudos nas turmas regulares, porém muitos ingressam em turmas de EJA, pelo “interesse” de concluir seus estudos o mais rápido possível e se livrar desse fardo que é a escola para muitos deles, mas não cumpre com os deveres e muitas vezes até

atrapalham no espaço da sala de aula, quando esta é formada por pessoas mais jovens do que adultos.

Sem dúvidas essa modalidade de ensino é um instrumento eficaz em meio à exclusão escolar. O tema da exclusão escolar é bastante proeminente na literatura sobre educação, especialmente no que diz respeito a aspectos sociológicos – relações entre escola e sociedade, direito à educação, educação e cidadania, escola, trabalho e classe social- e aspectos pedagógicos ou psicopedagógico do fracasso escolar, evasão e repetência, práticas de avaliação. (OLIVEIRA, p. 61)

Nesse sentido 7 (sete) são os fatores de evasão apresentados pelos alunos, na **Questão 2**: Trabalho e sua necessidade; Manutenção do trabalhador e de sua família; Horário de trabalho; Família; A criação dos filhos e cuidados do lar; E, por fim por não julgar importante os estudos quando eram mais jovens. Tudo isso, nos conduz a pensar sobre o que Freire (2006) discute sobre “a educação na cidade”, em relação aos déficits da educação brasileira. Vejamos, pois, o que diz os alunos sobre a questão, a seguir.

Questão -3: *Por que motivo você voltou a estudar?*

- A1 “ Para realizar meu sonho cursar uma faculdade”.
- A2 “Por senti necessidade de terminar para tentar um novo emprego”.
- A3 “Porque eu queri fazer uma faculdade mais é muito de fisco”.
- A4 “Achei uma boa oportunidade de nesses dias terminar o ensino médio estudando na EJA a noite”
- A5 “Vontade de terminar alguma coisa, e para ajudar meus filhos nas tarefas e também fazer uma faculdade”.
- A6 “Porque era um sonho para me terminar os estudos”.

As intenções expressas por cada aluno na **Questão 3** acima, nos faz entender que a condição de poder estudar ainda, que na fase adulta é uma questão de direito e cidadania Soares (2003) . Fazer parte de um nível elevado de educação numa sociedade em mudança é, sem dúvidas, uma característica da educação como prática da liberdade Freire (2000). A satisfação dessa necessidade está em poder cursar uma faculdade, tentar um novo emprego, ajudar os filhos nas tarefas de casa. Tudo isso, exige um saber apropriado para a obtenção de desejos serem alcançados, pois, além da educação ser um meio a ascensão social, intelectual do sujeito, os alunos da EJA vem nos estudos uma maneira de um futuro melhor.

Nessa perspectiva, sabe-se que é de suma importância compreender que a sociedade é dividida em classes, e que o acesso ao saber não ocorre da mesma forma igualitária, ou seja, para todos. Neste sentido, pesquisas, neste campo nos ajudam a interpretar, por exemplo, que se a escola não permite o acesso a esses instrumentos, os trabalhadores ficam bloqueados e impedidos de ascenderem ao nível da elaboração do saber, embora continuem, pela sua atividade real, a contribuir para a produção do saber. Saviani (1994).

Pensar na sociedade moderna, dividida em classes é sem dúvidas reconhecer que o saber passa a ser visto como um instrumento para superação das diferenças.

Questão -4: *Quais as dificuldades que você encontra na sala de aula?*

- A1** “Na verdade é a falta de tempo para realizar os trabalhos solicitados, por ter que trabalhar”.
- A2** “As dificuldades que encontro e não tem tempo de fazer os trabalhos”.
- A3** “Até agora nenhuma dificuldade”.
- A4** “Muita conversa, barulho, desrespeito ao professor e também algumas matérias um pouco difíceis”.
- A5** “Muito barulho com conversas de alguns que vem perturbar”.
- A6** “A diferença de idade, porque nós queremos aprender e outros vem bagunçar”

Para o adulto as dificuldades que ele se depara numa sala de aula da EJA, ao voltar a estudar são muito distintas e se manifesta de acordo com a vida existencial de cada aluno pesquisado em qualquer nível de ensino como, sendo: desde a necessidade do trabalho, como um meio sustento até a falta de tempo para realização dos trabalhos escolares Almeida (In: SOARES, 2003). Entre outras razões, é importante lembrar que o professor nessa modalidade de ensino precisa ter sensibilidade para trabalhar com o aluno da EJA, sabendo de suas limitações e as barreiras que eles enfrentam para atingir seus objetivos. Nesse sentido, a Pedagogia da autonomia, sobretudo, destes saberes indispensáveis, que formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convence definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção Freire (1999).

Outro fator significativo que pode trazer algumas dificuldades para a convivência no contexto socioescolar apresentado pelos alunos é a diferença de idade na sala de aula, pois além de ser mais uma problemática, gerando conflitos,

atrapalhando o desempenho escolar dos que estão interessados nas aulas. Considera-se que uma sala de aula da EJA, com variações etárias é um desafio para o educador, visto que, além destes fatores negativos, mas, também existem fatores de aspectos positivos, como é a ocorrência da troca de vivências e experiências enriquecedoras que o adulto maduro tem a passar/socializar para os mais jovens. Nesse sentido, torna-se oportuno entender as relações intergeracionais, que compartilham vivências de eventos socio-históricos, que envolvem todo o campo social da vida dos indivíduos Lopes (In: NERI, 2008).

Conclusão

A análise dos dados sobre os impactos da escolarização tardia na EJA nos faz compreender melhor quais os desafios que enfrentam cada aluno ou aluna adulto/adulta das camadas populares, e como eles são vencidos pelo aluno da EJA. Com isso, se percebe o aluno da EJA, como sendo um sujeito construtor do seu saber, capaz de fornecer um conteúdo significativo já dado no texto. Além disso, contribui para uma análise reflexiva da escolarização na vida desses sujeitos, e a sua representação, mesmo que esse interesse tenha sido tardiamente despertado, pois no pensamento freireano *uma das primeiras leis da aprendizagem, é o interesse.*

O que nos leva a concluir que o perfil do aluno da EJA, aqui analisados, é de educandos, que tiveram mais uma oportunidade, aliaram-na aos seus sonhos e objetivos de vida, buscaram com determinação e interesse enfrentar todas as barreiras que estivessem impedindo sua independência, sua busca pelo saber e por dias melhores.

Referências

ALMEIDA, Maria Lúcia Silva. Sujeitos não-alfabetizados: sujeitos de direitos, necessidades e desejos. In: SOARES, Leôncio (org.) **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Horizonte; Autêntica, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 23ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **A educação na cidade**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, Ewellyne S.de L. Relações intergeracionais. In: NERI, Anita L. **Palavras-chave em gerontologia**. 3ed. São Paulo: Alínea, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversação**. 5ed. São Paulo: Ática: 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. XXII Reunião Anual da ANPEd (Apresentação), Caxambu, setembro de 1999.

SANTOS Geovania Lúcia dos. Quando adultos voltam para a escola: equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade. In: SOARES, Leôncio (org.) **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Horizonte; Autêntica, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 4ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.